



# COLHENDO OS FRUTOS DA MOBILIZAÇÃO POPULAR

Parecia impossível, mas o governo federal conseguiu aprovar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e descontos significativos para quem recebe até R\$ 7.350,00.

Mas isso não caiu do céu. Foi uma das pautas do Plebiscito Popular 2025, organizado por movimentos populares, entidades sindicais e partidos de esquerda, que contou com mais de 1,5 milhões de assinaturas pela isenção dos impostos, a taxaço dos super-ricos e o fim da escala 6x1.

Em Jundiaí e região, nosso sindicato liderou a coleta de assinatura nas ruas e nas redes e o resultado foi expressivo: em todas atividades para coleta de assinaturas formavam-se filas de pessoas interessadas

em apoiar.

Nesse mesmo sentido, últimos meses nossa categoria teve outras provas da importância de nossa mobilização. Enquanto planos de saúde só aumentam sua mensalidade, na Caixa, a insistência dos empregados garantiu reajuste zero no Saúde Caixa. No Banco do Brasil, a suspensão das substituições temporárias foi revertida após forte reação dos funcionários.

No caso das mais de 1.100 demissões do Itaú, a mobilização garantiu indenizações que chegam a 10 salários, mais R\$ 9 mil fixo, mais 13ª cesta alimentação.

Os bancos e os empresários gastam milhões de reais todos os dias à procura de mecanismos para reduzir custos e retirar

nossos direitos trabalhistas.

Daí a importância de um movimento sindical forte, da união das diversas categorias de trabalhadores e do cuidado na hora de elegermos nossos representantes no Congresso.

Outras lutas ainda estão em pauta: a regulamentação e taxaço das fintechs, essencial para que a competição no setor financeiros seja menos injusta; o fim da escala 6x1, que pressiona nossa categoria a trabalhar mais horas e mais dias; taxaço das bets e tantos outros temas.

Somente unidos impedimos retrocessos e garantimos novos direitos.

## EDITORIAL

## COP 30: Na prática, a teoria é outra



Douglas Yamagata, presidente do sindicato

No início deste mês, três tornados atingiram o estado do Paraná, devastando a cidade de Rio Bonito do Iguauçu e deixando sete mortos. Mais do que uma tragédia local, o episódio é mais um alerta à sociedade global — justamente no ano em que o mundo discute o enfrentamento das mudanças climáticas na COP 30, que acontece no Brasil.

As consequências do aquecimento global estão cada vez mais evidentes. O aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, causado pela queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e a intensificação da agropecuária, vêm alterando o equilíbrio climático do planeta. Agora, soma-se a isso um novo vilão: os *data centers*. Um único empreendimento desse tipo, a ser inaugurado no Rio Grande do Sul, consumirá o equivalente ao gasto de água e energia de 40 milhões de pessoas.

O aumento das temperaturas médias, o derretimento das geleiras, a elevação do nível do mar e a intensificação de eventos climáticos extremos já afetam ecossistemas e comunidades em todo o mundo. Diante desse cenário, a COP 30 precisa ser levada a sério — o futuro da humanidade depende de soluções criadas por ela própria, afinal, somos os principais responsáveis por essa crise.

No entanto, as soluções parecem

distantes. Em vez de priorizar a preservação ambiental, o que se vê é o dinheiro falando mais alto do que o compromisso com o planeta. Um exemplo local disso é o que ocorre em Jundiá, com a Associação Mata Ciliar. Há mais de 30 anos, a instituição é referência em reflorestamento e na recuperação de animais silvestres feridos, devolvendo-os à natureza. Ainda assim, a associação enfrenta agora a ameaça de despejo por parte da VOA SP, empresa concessionária do aeroporto de Jundiá.

A falta de apoio político é igualmente preocupante. Na audiência pública realizada recentemente para discutir o caso, a maioria dos vereadores e o próprio prefeito estiveram ausentes. Para agravar a contradição, poucos dias antes, esses mesmos vereadores concederam o título de “Cidadão Jundiáense” a Ricardo Salles, ex-ministro do Meio Ambiente cuja gestão ficou marcada pela devastação da Amazônia e pelo desmonte dos órgãos de fiscalização ambiental.

Esses fatos mostram que, apesar dos discursos e acordos internacionais, a prática ainda está muito distante da teoria. Se em uma cidade desenvolvida como Jundiá a preservação ambiental enfrenta tamanhos obstáculos, imagine-se a realidade em municípios menores espalhados pelos rincões do país.

## BANCO DO BRASIL

## Após pressão sindical, BB recua e garante substituições



Carlos Azevedo Alves, funcionário do BB e diretor da Fetec-CUT/SP

Após intensa mobilização do movimento sindical, o banco recuou e autorizou o retorno das substituições temporárias em novembro. A decisão reverte uma medida que havia sido imposta unilateralmente pelo banco e que impedia a cobertura de férias, licenças e abonos.

A vitória é resultado direto do Dia Nacional de Luta, realizado em 22 de outubro, quando bancários de todo o país ocuparam agências para protestar contra o pacote de ataques que incluía ainda o fim da ajuda de custo para PSOs e a ampliação da jornada.

A comissão também garantiu o agendamento de uma mesa de negociação sobre metas e manteve as pautas das 6 horas diárias e do custeio da Cassi.

A conquista comprova mais uma vez que a união da categoria é o caminho para defender direitos e melhorar as condições de trabalho.

Sabemos que nossos desafios são diversos e esperamos que nossas demandas cheguem aos ouvidos da presidenta do BB, Tarciana Medeiros, pessoa sensível às necessidades do funcionalismo.

## ITAÚ

## Como anda o atendimento do seu Plano de Saúde?



Leticia Mariano, Alexandre Vaccaro, Pamela Leite e Elvis Bartholomeu, funcionários do Itaú e dirigentes do sindicato

Você utiliza o plano de saúde oferecido pelo Itaú? Como tem sido a sua experiência com ele? Está satisfeito(a)? Já passou por problemas? Você ou algum familiar já precisou fazer – ou está fazendo – algum tratamento? Como avalia a rede credenciada? E o custo do plano?

Essa é uma das pautas que nosso sindicato vai discutir com maior profundidade nos próximos meses e ela deve ganhar ainda mais força em 2026.

Por isso queremos conhecer a sua experiência com o plano. Ela vai subsidiar nossa atuação nas negociações por melhorias.

Elaboramos um formulário com três questões de múltipla escolha e um espaço aberto para o seu depoimento. Queremos que você tenha liberdade para apresentar sua experiência, por isso, não será necessário se identificar.

Preencha o formulário e contribua para a melhoria do nosso plano de saúde!



Saiba mais

JORNAL DOS  
**Bancários**  
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

Informativo do Sindicato dos  
Bancários de Jundiá e Região -  
Filiado à **Contraf/Fetec-SP/CUT**

**Presidente:**  
Douglas Yamagata

**Secretário de Comunicação:**  
Gerson Pereira

**Editor Responsável:**  
Pedro Nolasco Camargo

**Diagramação/Projeto Gráfico:**  
Guilherme Hilário

**Contato:** (11) 4806-6650 | (11) 4806-6651 WhatsApp Business  
atendimento@bancariosjundiai.com.br | Rua Prudente de Moraes, 843, Centro, Jundiá - SP  
**Tiragem:** 1.300 exemplares

## CAIXA

## “Bet” da Caixa na contramão da vocação do Banco Público



Paulo Mendonça, funcionário da Caixa e diretor do sindicato

Em entrevista ao jornal Money Times, o presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, anunciou que em breve o banco deverá lançar sua própria plataforma de jogos online, com o objetivo de abrir concorrência com outras plataformas de apostas e recuperar receitas que foram reduzidas em virtude do crescimento das bets no país.

O movimento sindical vê com preocupação esse desvio de função da Caixa, pois ela existe para promover o desenvolvimento e o bem-estar social e não para explorar as pessoas que sofrem com o vício em apostas.

Análises mostram que uma parcela significativa da

população sofre com esse problema. Muitas famílias encontram-se endividadas e sem recursos até mesmo para a alimentação. Começamos a assistir no Brasil a uma verdadeira epidemia em decorrência dos jogos de apostas, o que já se torna uma questão de saúde pública.




O próprio Governo Federal está buscando implementar mecanismos de taxação dessas plataformas, mas encontra resistência entre parlamentares da oposição.

Precisamos lutar para que a Caixa continue investindo em programas que têm como objetivo a inclusão social e não a exploração ou o lucro acima de qualquer coisa.



Faça parte desta luta!

[bancariosjundiai.com.br](http://bancariosjundiai.com.br)

 @bancariosjundiai  
 @bancariosjundiai  
 @bancariosjundiai

## SANTANDER

## Funcionários relatam problemas no ambiente de trabalho



Natal Gomes, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Na última edição de nosso jornal lançamos uma consulta sobre o ambiente de trabalho no Santander. O resultado nos dá uma ideia dos principais problemas que os funcionários e funcionárias enfrentam no seu dia a dia.

O fechamento de agências foi destacado como o principal motivo de preocupação para 75% dos participantes. Outras duas causas de preocupação para a maioria dos participantes foram o medo de perder emprego e as

reestruturações e mudanças no trabalho. Número semelhante de participantes não vêem perspectivas de crescimento profissional no Santander.

É alarmante, mas quase todos os participantes relataram que já passaram ou conhecem alguém que já passou por situações de assédio e relacionam assédio à cobrança por metas: “A gente vive sob pressão de todos os lados e isso acaba se transformando em cobranças excessivas que geram o assédio”, disse um

## BRADESCO

## A difícil situação de quem utiliza o Bradesco Saúde



Gerson Pereira, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Nem sempre é fácil marcar uma consulta pelo Saúde Bradesco. Mas algo pior está acontecendo: bancários marcam a consulta e na hora do atendimento são informados que a clínica ou o médico não está mais atendendo o convênio do banco.

Nosso sindicato tem recebido muitas reclamações sobre descredenciamento de médicos e clínicas: “Temos cada vez menos opções para o atendimento médico, a fila de espera para marcação de consulta está maior e os locais de atendimento estão mais distantes”, desabafou uma bancária.

Outra reclamação relaciona-se ao aplicativo e aos canais de comunicação do plano. “Somos atendidos por robôs que não respondem o que perguntamos e não resolvem nada”, relatou outro bancário. Outro problema é a falta de atualização da rede nesses canais. “Quando a gente liga para marcar a consulta, é informado que a clínica ou

a médica não faz parte do plano”, disse outra usuária, indignada.

Casos semelhantes a esses já foram pauta em outras regiões, reforçando a necessidade de uma solução sistêmica por parte da Bradesco Saúde para garantir o direito à saúde de seus beneficiários.

Nosso sindicato está na linha de frente da cobrança por melhorias e articula reuniões com a operadora para exigir:

1. Recredenciamento urgente de médicos, clínicas e hospitais na região.
2. Atualização imediata da rede credenciada nos canais digitais.
3. Melhoria na qualidade do atendimento humano, reduzindo a dependência de sistemas automatizados.
4. Garantia de atendimento de qualidade e ágil para todos os conveniados, conforme o que é pago e contratado.

Fale conosco e garanta seus direitos!

deles.

O resultado dessa postura do Santander é o adoecimento. Metade informou estar fazendo tratamento de saúde e quase 80% entende que o trabalho no banco influencia negativamente a saúde, relacionando o adoecimento à pressão excessiva: “As metas são tão altas que, por mais que façamos, o faturamento sempre fica baixo”.

O Santander precisa compreender que o

adoecimento é resultado direto da sua política desumana que coloca o lucro acima da saúde e do bem estar de seus funcionários.

O movimento sindical atua em casos específicos de assédio, adoecimento e desrespeito aos direitos e também em campanhas de âmbito nacional e internacional para denunciar essa postura do Santander.

Fortaleça essa luta: denuncie e seja sócio(a) do sindicato!

20 de novembro | Dia da Consciência Negra

# Reparar uma injustiça histórica



Jaqueline Oliveira Pereira, bancária de Jundiá e diretora da Fetec-CUT/SP

Ninguém gosta de pensar nisso, mas, imagine que você e todas as pessoas do seu convívio – amigos de trabalho, vizinhos e até familiares – perderam o emprego, o sustento básico e até foram expulsos de casa. Todos, de uma só vez, de um dia para o outro!

Embora pareça absurdo, foi isso que aconteceu no Brasil com as pessoas que eram escravizadas, logo depois da Lei Áurea. Quase um milhão de pessoas negras foram lançadas na indigência. Algumas foram “recontratadas” sob condições precaríssimas pelos donos de terra, mas a maioria foi para as cidades, sem eira nem beira, sem indenização, moradia, economias ou perspectiva de emprego.

Tamanha injustiça legou à população negra um cenário de exclusão que persiste

até hoje. Daí a necessidade de políticas afirmativas e de reparação histórica.

O estado de São Paulo, por exemplo, privilegiou a imigração de pessoas de outros países, com muitos subsídios, sem dar a mesma oportunidade aos trabalhadores e trabalhadoras negras.

## Desigualdade e racismo no mundo do trabalho

Hoje, a desigualdade é flagrante: pessoas negras enfrentam o abismo salarial e a sub-representação em cargos de liderança no mercado de trabalho. A situação é ainda mais alarmante para mulheres negras, que recebem uma fração do salário de homens brancos.

Nos bancos, esse cenário se repete, com a maioria de pessoas negras concentrada em funções de base e sofrendo preconceito e racismo velado no dia a dia.

O papel do movimento sindical é fundamental, atuando como instrumento da luta por igualdade, exigindo das instituições financeiras igualdade de oportunidades, equiparação salarial e um ambiente de trabalho livre de racismo.

No nosso site você encontra dados e informações sobre o VIII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, organizado pela Contraf-CUT, que aconteceu nos dias 06 e 07 de novembro e contou com a participação das nossas dirigentes: Dayane Pereira, Jaqueline Oliveira Pereira e Mayara Siqueira.

## Bonificação para sócios(as) do sindicato

A cada final de ano nosso sindicato concede um bônus aos bancários(as) e financeiros(as) sindicalizados, para prestigiar aqueles que estão comprometidos com as lutas da categoria e a organização cotidiana do sindicato.

Para ter direito à bonificação é preciso cumprir as seguintes condições:

› Estar sindicalizado(a) até a data desta campanha.

› Preencher solicitação via formulário, entre os dias 17 e 24 de novembro de 2025.

› Informar dados bancários ou chave PIX, cujo titular seja o próprio bancário ou bancária.

› O valor da bonificação corresponde a uma mensalidade sindical (ref. Outubro/2025), com valor mínimo de R\$ 115,00 (cento e quinze reais).

› Os valores serão creditados durante o mês de dezembro.

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelo telefone (11) 4806-6650, WhatsApp (11) 4806-6651, email: atendimento@bancariosjundiá.com.br ou diretamente com um diretor ou diretora do sindicato.



Acesse o Formulário

